

DEBATE

Assunto do dia:
Mudança do Plano Diretor

A FAVOR



ALFREDO
LOPES

A conquista do Rio de Janeiro para sediar os maiores eventos esportivos mundiais nos próximos anos representa uma conjunção que dificilmente se repetirá nas próximas décadas. O Rio incorporará definitivamente seu papel de anfitrião mundial, mais de 170 mil empregos serão gerados somente com a Copa do Mundo — segundo o Ministério do Turismo — além de receber 500 mil turistas, o que deverá movimentar cerca de US\$ 3,5 bilhões.

A hotelaria carioca se vê, hoje, diante de um grande desafio: aumentar de maneira sustentável em quase 50% a oferta de acomodações, que gira em torno de 28 mil quartos. Temos, na hotelaria tradicional, redes interessadas em investir e hotéis com planos de expansão.

Neste sentido, a ABIH-RJ participou ativamente com propostas para o novo Plano Diretor, com o objetivo de conquistar algumas modifica-

ções das atuais regras edilícias, com a finalidade exclusiva de possibilitar o melhor aproveitamento dos já escassos terrenos destinados à construção de hotéis.

Não apoiamos o desrespeito às normas. Qualquer mudança negativa para a cidade traria prejuízos diretos para a atividade turística. Defendemos uma revisão das atuais regras restritivas, a liberação do gabarito e, especialmente, medidas de incentivo fiscal que beneficiem não somente a construção de novos hotéis, como também a expansão de unidades que foram prejudicadas pela mudança de caráter restritivo das regras edilícias.

Ultrapassada essa polêmica, ainda temos outro desafio importante que é a obtenção de financiamentos customizados para a hotelaria. Estamos correndo contra o tempo. Um hotel pode levar até três anos para ser construído e entrar em operação. O tic-tac do relógio nos cobra providências imediatas.

Presidente da Associação Brasileira da Indústria de Hotéis do Rio de Janeiro (ABIH-RJ)

CONTRA



ELIOMAR
COELHO

O Plano Diretor é conjunto de princípios e regras orientadoras para a construção e uso do espaço urbano, observando aspectos sociais, econômicos e ambientais. Para ser elaborado, é exigida a participação dos moradores e de associações representativas dos vários segmentos da sociedade em sua feitura, implementação e gestão. O resultado final desse trabalho norteará a vida da cidade e na cidade, podendo melhorar ou piorar a vida do cidadão. Portanto, Plano Diretor é coisa séria.

Infelizmente, o do Rio de Janeiro está sendo elaborado para atender apenas ao setor imobiliário e aos que fazem lobby na Câmara. Como todo negócio não muito bom, é costurado de forma misteriosa, sem debates, sem transparência ou estudo sobre a situação do município. Nem mapas detalhados existem.

Para se ter ideia da confusão e ir-

responsabilidade que virou o Plano Diretor, o documento em análise na Câmara já é uma terceira versão, chamado de Substitutivo 3. Os dois primeiros, de tão irregulares, se fossem votados, os vereadores e o prefeito corriam o risco de processo.

Essa terceira versão já recebeu 1.051 emendas. Muitas rejeitadas antes mesmo de discutidas pela sociedade. Recentemente, foram publicadas no DCM, jornal oficial da Câmara, 85 propostas de emendas sem autoria. Virou uma bagunça só. A questão foi denunciada e as 85 emendas perderam a legalidade.

Dizem que algumas das propostas sem pai vieram da prefeitura. O fato é que: construir cadeias e mais cadeias de hotéis e arrebentar o gabarito dos bairros levantando espigões — sem que haja novas redes de água e esgoto — não são propostas sérias para um bom Plano Diretor. Tem que trabalhar para o bem da coletividade e não dos empresários. Será que a prefeitura e a Câmara Municipal não sabem disso?

Vereador (PSOL)